



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR**  
**PROCESSO SELETIVO UFES 2013**

As bancas elaboradoras esperam obter da maioria dos candidatos respostas como as que seguem. No entanto, para a correção das provas, outras respostas também poderão ser consideradas, desde que corretas.

**HISTÓRIA**

**1ª QUESTÃO**

A) Sem prejuízo de outras possibilidades e independentemente da ordem em que sejam apresentadas, serão consideradas corretas referências como aos legados históricos da Antiguidade Clássica, para a cultura político-jurídica ocidental, entre as quais as seguintes:

01 – A percepção do Homem como ser político por natureza, conceito básico sistematizado por Aristóteles em *Política*, tendo como referência empírica a vida em comunidade e, em especial, no ambiente da cidade-estado.

02 – O conceito de **cidadania**, já percebido na Antiguidade Clássica Grega, para designar os direitos do indivíduo que vivia na **pólis**, ou seja, os direitos dos indivíduos políticos que podiam participar das decisões relativas aos interesses públicos. O conceito de cidadania implicava direitos e responsabilidades das quais não se podia eximir. O conceito de cidadania também chegou à Roma Antiga, onde indicava a condição de direitos e responsabilidades político-jurídicos distintos por categorias sociais, como patrícios e plebeus, livres e escravos, homens e mulheres.

03 – O conceito de **democracia**, que também foi sistematizado, na Antiguidade Clássica Grega, como uma das referências para designar as formas de governo e a administração dos interesses coletivos dos habitantes das cidades-estados, em especial os interesses, direitos e deveres dos cidadãos.

04 – A percepção das formas de governo: para Aristóteles, o governo da comunidade política poderia ser organizado sob a forma de uma **monarquia** (o governo de um só), ou de uma **aristocracia** (o governo dos melhores), ou de uma **democracia** (o governo do povo dotado de cidadania).

05 – A percepção das possíveis formas de degradação das formas de governo, podendo a **Monarquia** se degradar como **Tiranía**; podendo a **Aristocracia** se degradar como **Oligarquia** e, finalmente, podendo a **Democracia** se degradar como **Demagogia**.



UFES

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

### COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR

### PROCESSO SELETIVO UFES 2013

06 – A percepção do conceito de **constituição**; sistematizado por Aristóteles como instrumento de estruturação e ordenação do Estado, organização das funções públicas, objetivando assegurar a realização do bem comum e da felicidade pública. São percepções fundamentais não só para a perspectiva do Estado de Direito, mas também para a evolução do conceito de **governo misto** e subsequente separação dos poderes, como alternativa para se evitar a degradação das formas de governo.

07 – A concepção da Eclésia, como um modelo de assembleia para o exercício da democracia ateniense, bem como a do Senado, em Roma, onde ele teve sua origem no **conselho dos anciãos**, que funcionava como assembleia de notáveis chefes de famílias patrícias, desde os tempos da Monarquia.

08 – Noção de **governo misto** previamente percebida por Aristóteles e, posteriormente, formulada por Políbio, segundo o qual o rei (**monarquia**) seria controlado pelo povo (**democracia**) e este seria controlado pelo Senado (**aristocracia**), englobando, assim, as três formas de governo já consideradas.

09 – Ampliação dos direitos políticos e do exercício da cidadania, na Roma Republicana, com a iniciativa da eleição do **Tribuno da Plebe**, possibilitando o acesso dos plebeus ao Senado, por volta de 493 a.C.

10 – Considerações acerca das origens históricas do Direito Romano, a partir da Lei das XII Tábuas (449 a.C.), e a evolução das normas jurídicas até a sistematização do **Corpus Iuris Civilis**, por Justiniano (530d.C.), como legado político-jurídico para a concepção da tese do Estado de Direito na sociedade ocidental.

11 – Considerações acerca da República Romana (509 - 27<sup>a</sup>.C.), como forma de governo para uma ampla dimensão territorial, então subdividida em Províncias – (territórios fora da península Itálica), iniciativa pioneira com determinada forma de organização administrativa, administrada por um comandante ou interventor e comissários romanos, sob supervisão política por parte do Senado.

12 – Considerações acerca das origens do Município, durante a República Romana, como modelo de estruturação da administração local, especialmente no interior das Províncias, onde os homens livres e cidadãos das comunidades locais passaram a ter o privilégio de eleger seus representantes políticos ou edis, para participarem da administração da municipalidade.



UFES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

**COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR**

**PROCESSO SELETIVO UFES 2013**

B) Considerando tratar-se de uma questão aberta, e sem prejuízo de outras possibilidades e independente da ordem em que sejam apresentadas, serão consideradas corretas referências relativas a qualquer período do Renascimento, bem como a qualquer localização geográfica:

AUTOR	LOCAL		PRINCIPAIS OBRAS
Agrícola = Rodolfo Agrícola (1444-1485)	Países Baixos (Holanda)	escritor	"De inventione dialectica"; "De formando studio", etc.
Albrecht Altdorfer (1480-1538)	ALEMANHA (PRÚSSIA)	pintor, arquiteto	"A batalha de Alexandre, o Grande contra o rei persa Darius" (1529); "A Batalha de Alexandre em Isso" (1529); "Susana no banho" (1526); "São Jorge e o dragão" (1510); "Crucificação de Cristo" (1526) etc
Albrecht Dürer (1471-1528)	ALEMANHA (PRÚSSIA)	pintor, matemático, arquiteto	"Apocalipse" (1498); "Adão e Eva" (1504); "Vida da Virgem" (1511); "A Pequena Paixão" (1511); "O Cavaleiro, a Morte e o Diabo" (1513); "A Melancolia" (1514); "Os quatro cavaleiros do Apocalipse" (1497-98), "Tratado sobre fortificação de cidades, vilas e castelos" etc
Anthony Van Dyck = Antoon van Dyck (1599-1641)	Países Baixos (Holanda)	pintor	"Retrato de Carlos I Caçando"; "Carlos I em Três Posições" etc
Antopnio Allegri ou Antonio da Correggio (1489-1534)	ITÁLIA	pintor	Várias madonas, cúpula da Igreja de S. João (Itália)
Ariosto = Ludovico Ariosto (1474-1533)	ITÁLIA		Poesias Líricas Italianas (1493-1503); Orlando Furioso;
Bassano = Jacopo dal Ponte (1510-1592)	ITÁLIA	pintor	Adoração dos Pastores (1580-1590); A Última Ceia (1542); O Batismo de Cristo (1592)
Boccaccio = Giovanni Boccaccio (1313-1375)	ITÁLIA	escritor	Decameron; Amorosa visione (1342); Buccolicum carmen (1367-69); Caccia di Diana (1334-37); Decameron (1349-52, revisado em 1370-71); Filocolo (1336-39); Filostrato (1335 ou 1340) etc
Botticelli = Sandro Botticelli (1445-1510)	ITÁLIA	pintor	"Adoração dos Magos"; "A Primavera"; "O Nascimento de Venus"; "A coroação da Virgem"; "A Tentação de Cristo"; "As Provações de Moisés" etc
Brunelleschi = Filippo Brunelleschi (1377-1446)	ITÁLIA	escultor e arquiteto	Cúpula ou Duomo da Catedral de Santa Maria del Fiori (Florença); Basílica de São Lourenço; Hospital dos Inocentes; Palácio Pitti; Capela Pazzi etc
Caravaggio = Michelangelo Merisi da Caravaggio (1571-1610)	ITÁLIA	pintor	"A Captura de Cristo"; "Ecce Homo"; "Anunciação"; "Flagelação de Cristo"; "Entero de Jesus"; "Adoração pelos Pastores"; "Ressurreição de Lásaro"; "Degolação de Baptista"; "Morte da Virgem"; "Madonna do Rosário"; etc
Copérnico = Nicolau Copérnico (1473-1543)	POLÓNIA	matemático, físico, astrônomo	Heliocentrismo



UFES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

**COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR**

**PROCESSO SELETIVO UFES 2013**

Damião de Góis (1502-1574)	PORTUGAL	escritor	Crónica do Felicíssimo Rei Dom Emanuel" (1566–67); "Crónica do Príncipe Dom João" (1567); "Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel" (1566–67); "Crónica do Principe D. João" (1567) etc
Dante Alighieri (1265-1321)	ITÁLIA	escritor	A Divina Comédia; Monarquia; O Convívio; etc
Diego Velázquez	ESPAÑA	pintor	"As Meninas" 1656
Donatello = Donato di Nicoló di Betto Bardi (1386-1466)	ITÁLIA	escultor	"São Marcos"; "Tabernáculo de São Jorge"; "Profetas"; "O Banquete de Herodes"; "Davi"; "Gattamelata"; "Maria Madalena"; "Judite e Holofernes".
El Greco = Doménikos Theotokópoulos (1541-1614)	ITÁLIA e ESPAÑA	pintor, escultor, arquiteto	A morte da Virgem (1567); Adoração dos Magos (1567); A Ascensão da Virgem (1579); A Santíssima Trindade (1579); El Espolio (1579); O Enterro do Conde de Orgaz (1586/88); Vista de Toledo (1612); A Abertura do Quinto Selo (1614); Laocoonte (1614) etc
Erasmus de Roterdã (1466_15363)	Países Baixos (Holanda)	escritor	"Elogio à Loucura" etc
Fra Angelico (1395 - 1455)	ITÁLIA	pintor	Coração da Virgem; A Anunciação; Virgem com o Menino; Adoração dos Magos; O Juízo Final; A Descida;
Francesco Guicciardini (1483-1540)	ITÁLIA	escritor, historiador	História de Florença (1508-1510); Diário da Espanha (1512); História da Itália (1537-1540);
Francis Bacon (1561-1626)	INGLATERRA	escritor	"Novum Organum";
Francisco de Holanda (1517-1585)	PORTUGAL	escritor arquiteto escultor pintor	"Da Fábrica que Falece à Cidade de Lisboa"; "A Ceia do Senhor"; "Da Pintura Antiga" "Livro de Debuxos" etc
François Clouet (1510-1572)	FRANÇA	pintor	"O Banho de Diana"
François Rabelais (1494-1553)	FRANÇA	escritor	"Gargântua"; "Pantagruel" etc
Frans Hals (1580-1666)	Países Baixos (Holanda)	pintor	"O Alegre Beberão" (1628-30); "Palhaço tocando alaúde" "; "Menino Lendo"; "René Descartes" etc
Galileu Galilei (1564-1642)	ITÁLIA	matemático, físico, astrônomo	Lei dos corpos. Princípio da inércia; Heliocentrismo;
Gil Vicente (1465-1536)	PORTUGAL	escritor	"Auto da Barca do Inferno"; "Auto da Barca do Purgatório"; "Auto da Alma"; "Auto dos Reis Magos"; "Monólogo do Vaqueiro OU Auto da Visitação"; "Auto Pastoral Castelhana"; "Auto Pastoral Português"; "Auto da Lusitânia"; "Quem tem Farelos?" etc



UFES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

**COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR**

**PROCESSO SELETIVO UFES 2013**

Giordano Bruno (1548-1600)	ITÁLIA	escritor	De umbris idearum, 1582; Cantus Circaeus, 1582; De compendiosa architectura, 1582; Il Candelaio, 1582; Ars reminiscendi, 1583; Explicatio triginta sigillorum, 1583; Sigillus sigillorum, 1583; Le ombre delle idee, 1582; La cena de le ceneri, 1583; De l'infinito universo e mondi, 1584; De la causa, principio e uno, 1584; Spaccio de la Bestia Trionfante, 1584; Cabala del Cavallo Pegaseo, 1585; Gli eroici furori, 1585; Figuratio Aristotelici Physici auditus, 1585; Dialogi duo de Fabricii Mordentis Salernitani, 1586; Idiota triumphans, 1586; De somni interpretatione, 1586; Animadversiones circa lampadem lullianam, 1586; Lampas triginta statuarum, 1586; Centum et viginti articuli de natura et mundo adversus peripateticos, 1586; Delampade combinatoria Lulliana, 1587; De progressu et lampade venatoria logicorum, 1587; Oratio valedictoria, 1588; Camoeracensis Acrotismus, 1588; De specierum scrutinio, 1588; Articuli centum et sexaginta adversus huius tempestatismathematicos atque Philosophos, 1588; Oratio consolatoria, 1589; De magia, 1591; De vinculis in genere, 1591; De triplici minimo et mensura, 1591; De monade numero et figura, 1591; De innumerabilibus, immenso, et infigurabili, 1591; De imaginum, signorum et idearum compositione, 1591; Summa terminorum metaphisicorum, 1595; Artificium perorandi, 1612.
Giotto di Bondone (1266 - 1337)	ITÁLIA	pintor e arquiteto	O Beijo de Judas; A Lamentação; Lmento Ante Cristo Morto e Julgamento Final.
Hans Holbein	ALEMANHA (PRÚSSIA)	pintor	"Cristo Morto"; "A Virgem do Burgomestre Meyer"; "Henrique VIII"; "Erasmus de Rotterdam" 1523
Hieronymus Bosch	Países Baixos (Holanda)	pintor	
Jacob van Ruisdael	Países Baixos (Holanda)	pintor	"O Cemitério" 1655
Jan Steen	Países Baixos (Holanda)	pintor	"A Véspera do dia de São Nicolau" 1660-65, "A Carta" 1666
Jean Goujon	FRANÇA	escultor	"Fonte dos Inocentes" 1548-49
João de Barros (1496-1570)	PORTUGAL	escritor	"Crónica do Imperador Clarimundo" (1522); "Diálogo da Viciosa Vergonha" (1540); "Diálogo sobre Preceitos Morais" (1540); "Diálogo Evangélico sobre os Artigos da Fé" (1543); "Rhopicapneuma ou Mercadoria Espiritual" (1532) etc
Regiomontanus = Johann Müller = Johannes Müller von Königsberg (1436-1476)	ALEMANHA (PRÚSSIA)	matemático, astrônomo	"De triangulis omnimodis"; "Tabulae directionum"; "Epítome do Almagesto" etc
John Milton (1608-1674)	INGLATERRA	escritor	"O Paraíso Perdido"; "Paraíso Recuperado"; "Sansão Guerreiro" etc



UFES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

**COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR**

**PROCESSO SELETIVO UFES 2013**

Jorge Afonso (1470-1540)	PORTUGAL	pintor	"Aparecimento de Cristo Ressuscitado à Virgem" e painéis e afrescos no Convento de Cristo, no Convento da Madre de Deus;
Leonardo Bruni (1369-1444)	ITÁLIA	escritor	"Historiarium Florentinarum" (História do Povo Florentino); "Novo Cícero"; "A Guerra italiana contra os Godos"; "A Primeira Guerra Púnica"; "Sobre a Educação das Mulheres" etc
Leonardo da Vinci (1452 - 1519)	ITÁLIA	pintor, escultor, cientista, engenheiro, físico, escritor, etc	Mona Lisa, Última Ceia
Luca Pacioli = Luca Bartolomeo de Pacioli (1445-1517)	ITÁLIA	matemático	"Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornalità", em cuja obra o capítulo intitulado "Particulario de computies et scripturis" marca o início da contabilidade pelo método das partidas dobradas; "De Divina Proportioni"; etc
Lucas Cranach (1472-1553)	ALEMANHA (PRÚSSIA)	pintor	"O martírio de Santa Catarina" (1506); "Venus e o Amor" (1509); "Salomé" (1510); "Adão e Eva" (1513-15); "Christus und Maria" (1515-20); "Martin Luther" (1526); "As Três Graças" (1531); "Melancholie" (1532); "Venus" (1532) etc
Camões = Luís Vaz de Camões (1524-1580)	PORTUGAL	escritor	"Os Lusíadas" (1572); "Comédias"; "Rimas" etc
Maquiavel = Nicolau Maquiavel (1469-1527)	ITÁLIA	escritor	"O Príncipe"; "A Arte da Guerra"; "Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio"; "A Mandrágora" etc
Marsilio Ficino (1433-1499)	ITÁLIA	escritor	"Theologia platonica" OU "De immortalitate animarum";
Marlowe = Christopher Marlowe (1654-1593)	INGLATERRA	escritor	"A Trágica História do Doutor Fausto"; "O Massacre em Paris"; "O Judeu de Malta" etc
Matthias Grünewald = Mathis Gothart Niethart (1470-1528)	ALEMANHA (PRÚSSIA)	pintor	"A Zombaria de Cristo"; "A crucificação"; "A Pequena Cricificação"; "A Disputa de de São Erasmo e São Maurício"; "A Ressurreição de Cristo"; "A Anunciação", "Virgem e Menino com anjos" etc
Michelangelo Buonarroti (1475 - 1564)	ITÁLIA	pintor, escultor e arquiteto	Davi, Pietá, Moisés, pinturas na Capela Sistina onde Juízo Final é a mais conhecida.
Miguel de Cervantes Saavedra (1547-1616)	ESPANHA	escritor	"Dom Quixote de la Mancha" (1605-1615); "Novelas Exemplares" (1613); "Viagem de Parnaso" (1614); "Os trabalhos de Persiles e Sigismunda"; "O Trato de Argel" etc
Montaigne = Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592)	FRANÇA	escritor	"Enaios"
Nicolau de Cusa = Nicolau Krebs (1401-1464)	ALEMANHA (PRÚSSIA)	escritor	"De docta ignorantia" (Da Doutra Ignorância) (1440); "De apice theoriae"; "Idiota de mente, Idiota de sapientia, Idiota de staticis experimentis" (1450) etc



UFES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

**COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR**

**PROCESSO SELETIVO UFES 2013**

Paolo Uccello (1397-1475)	ITÁLIA	pintor	Afresco Equestre; Relógio com Cabeças de Profetas; Batalha de San Romano; São Jorge e o Dragão; A Caçada na Floresta; etc
Petrarca = Francesco Petrarca (1304-1374)	ITÁLIA	escritor	"Africa"; "Il Canzonieri" (O Cancioneiro); "Trionfi" (Triunfos); "De Otio Religiorum" (Sobre o Lazer Religioso); "De Vita Solitaria" (Sobre a Vida Solitária); "Odes a Laura" etc
Pico della Mirandola, Giovanni (1463-1494)	ITÁLIA	escritor	"Heptaplus" (1480); "De ente et uno" (1480); "De hominis dignitate oratio" (1480); "Conclusiones philosophicae, cabalisticæ et theologicae" (1486) etc
Pierre Lescot (1510-1578)	FRANÇA	arquitetura	Pátio Quadrado do Louvre, em Paris (Iniciado em 1546); "La fontaine des Innocents" (1547-49) etc
Pieter Brueghel, o Velho (1525-1569)	Países Baixos (Holanda)	pintor	"Triunfo da Morte"; "Caçadores na Neve"; "A volta dos caçadores"; "O país da Cocanha" etc
Rafael Sanzio (1483 - 1520)	ITÁLIA	pintor	"Casamento da Virgem"(1504); "Ressureição de Cristo"(1499/1502); "A Sagrada Família"(1518); "As Três Graças"(1503/1504); "Escola de Atenas" (1511); "A multiplicação dos Peixes"(1515); Madonna Sistina (Querubins); Leão X e Átila;
Rembrandt Harmenszoon van Rijn (1606-1669)	Países Baixos (Holanda)	pintor	"O Martírio de São Estevão" (1625); "Parábola do Tesouro Escondido" (1630); "O Lamento de Jeremias" (1630); "Filósofo meditando" (1632); "Aula de Anatomia do Dr. Tulp" (1632); "O Sacrifício de Isaac" (1635); "A Ressurreição" (1636-1639); "O Cegamento de Sansão" (1636); "Cristo Pregando" (1652); "O Retorno do Filho Pródigo" (1669); "A noiva judia" (1667); "Os síndicos da guilda dos fabricantes de tecidos" (1662); "Betsabá e Seu Banho"; "Cristo e a Adúltera" etc
Rosso Fiorentino = Giovan Battista di Jacopo (1494-1540)	ITÁLIA e FRANÇA	pintor	"Descida da Cruz"; "Anunciação da Virgem"; "Madonna com o Menino e Garotos" etc
Rubens = Peter Paul Rubens (1577-1640)	Países Baixos e Espanha		"A Assunção da Virgem Maria"; "O levantamento da cruz"; "O Jardim do Amor"; "Vênus e Adonis": "A Queda de Félon"; "Paisagem com Filemon e Baucis"; "O Rapto das Filhas de Leucipo"; "O Julgamento de Páris"; "A Educação de Maria de Médici" etc
Shakespeare = Willian Shakespeare (1564-1616)	INGLATERRA	escritor	"Sonho de uma Noite de Verão"; "O Mercador de Veneza"; "Tudo Bem quando Termina Bem"; "A Comédia dos Erros"; "A Megera Domada"; "Romeu e Julieta"; "Macbeth"; "Hamlet"; "Otelo, o Mouro de Veneza"; "Rei Lear" etc



UFES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR**  
**PROCESSO SELETIVO UFES 2013**

Thomas More ou Thomas Morus (1478-1535)	INGLATERRA	escritor	"Utopia"; "A Apologia"; "Réplica a Martinho Lutero" etc
Ticiano Vecellio (1488-1576)	ITÁLIA	pintor	São Marcos entronado com quatro santos (1511); A assunção da Virgem (1518); Adoração de Vênus (1520); Baco e Ariadne (1523); Bacanais (1525); Retrato de uma jovem (1530); A Vênus de Urbino (1538); O imperador Carlos V em Muhlberg (1548); O retrato de Felipe II com armadura (1551); Diana e Actéon (1559); A Anunciação (1564)
Tintoretto = Jacopo Comin (1518-1594)	ITÁLIA	pintor	São Marcos libertando o escravo (1548); O Lavatório (1550); Vênus, Vulcano e Marte (1555); São Jorge lutando contra o dragão (1560); A adoração do bezerro de ouro, o Juízo Final (1562); Glorificação de São Roque (1564); Alegorias (1577); O paraíso (1579); A origem da Via Láctea (1582); A Última Ceia (1594)
Torquato Tasso (1544-1595)	ITÁLIA	escritor	"Jerusalém Libertada"; "Jerusalém Conquistada"; "Aminta"; "Lágrima de Maria Virgem"; "Lágrima de Jesus Cristo" etc
Vasari = Giorgio Vasari (1511-1574)	ITÁLIA	pintor, arquiteto	"O Profeta Eleazar"
Vasco Fernandes (1475-1542) = Grão Vasco	PORTUGAL	pintor	"Pentecostes"; "São Pedro Pontífice";
Velázquez = Diego Rodrigues Silva Velázquez (1599-1660)	ESPANHA	pintor	"AS Meninas"; "Vênus ao Espelho"; "Infanta Margarida da Áustria"; "Cristo na Casa de Marta e Maria"; "A Forja de Vulcano"; "A Rendição de Breda"; "A Coroação da Virgem" etc
Veronese = Paolo Veronese (1528-1588)	ITÁLIA	pintor	As Bodas de Caná; Sagrada família com São João, Santo Antônio e Santa Catarina; A Batalha de Lepanto; São Jerônimo no deserto; O batismo de Cristo; O Natal na arte; Banquete na casa de Levi; Alegoria, Sabedoria e Força.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR**  
**PROCESSO SELETIVO UFES 2013**

**2ª QUESTÃO**

- A) Bloqueio Continental: Decretado pelo Imperador da França, Napoleão Bonaparte, em 21 de novembro de 1806, na conjuntura da Primeira Revolução Industrial, marcada pelos princípios do liberalismo clássico, predominantemente inglês, que defendia a liberdade econômica plena, embora sem a devida contrapartida por parte da Inglaterra. Naquela conjuntura, o embargo tinha por objetivo isolar a Grã-Bretanha (ou Inglaterra) e Irlanda, e enfraquecer a presença econômica inglesa no continente europeu, impedindo o acesso de seus comerciantes e suas mercadorias e, assim, proporcionar melhores condições para o desenvolvimento do capitalismo industrial na França e adjacências. Fazia-se necessário um extraordinário esforço militar da França para a eficácia desse verdadeiro Ato de Fechamento dos Portos.
- B) Bloqueio Econômico a Cuba: Por iniciativa do presidente dos Estados Unidos, John Fitzgerald Kennedy, este embargo foi estabelecido em 7 de fevereiro de 1962, na conjuntura da Guerra Fria, caracterizada pela polarização entre capitalismo e socialismo, respectivamente liderada por Washington e Moscou, como represália ao governo de Cuba, liderado por Fidel Castro, que, em 1959, iniciou o processo da revolução socialista naquela ilha. Naquela conjuntura, Cuba passou a sofrer retaliações do governo dos EUA, incluindo o rompimento das relações diplomáticas. O embargo tinha por objetivo isolar a ilha de Cuba, impedir as transações econômicas com os Estados Unidos e demais parceiros, enfraquecer a economia cubana e inviabilizar a iniciativa revolucionária.

**3ª QUESTÃO**

- A) Por meio do transporte marítimo, eram escoados os principais produtos produzidos pela economia capixaba, desde o período colonial, em portos importantes como os de Itapemirim, Benevente, Piúma, Guarapari, São Mateus e Vitória. No período em questão, tanto nos vapores, como é o caso daqueles pertencentes à Companhia Espírito Santo - Campos, quanto nas barcas e também nos veleiros, transportavam-se importantes gêneros produzidos no Espírito Santo, como o café, cuja produção se ampliava consideravelmente no sul da província, acompanhando a expansão da cafeicultura, vivenciada no Vale do Paraíba e no sudeste de Minas Gerais, a qual tinha alcançado as propriedades do Vale do Itapemirim, entre outras regiões; o açúcar bruto e o mascavo, produzidos por engenhos espalhados por toda a província, em especial nas propriedades localizadas ao longo da faixa litorânea e, por fim, as madeiras, cujas árvores nativas e as diversas espécies da mata atlântica eram produto cobiçado, sobretudo no exterior, desde o período colonial e representavam um comércio bastante ativo ao longo do período. Mas também eram transportados muitos outros importantes produtos, como a cachaça produzida em vários alambiques capixabas; a mandioca e a farinha de mandioca; o milho e a farinha de milho; a cebola; o algodão, cuja cultura era expressiva na região do Rio Doce; o arroz e legumes. Chegavam ainda ao Espírito Santo



UFES

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

### COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR

### PROCESSO SELETIVO UFES 2013

produtos como o sal, vindo das províncias do Norte (atual Nordeste), além de produtos provenientes do exterior, como tecidos, azeite, peixes salgados, chapéus, bebidas finas (especialmente os vinhos), velas, ferramentas, sapatos, linhas, cordas e ferragens, entre outros.

- B) A expansão dos meios de transporte no Espírito Santo, a partir de meados do século XIX, está diretamente relacionada com a modernização econômica vivida, particularmente devido à expansão da cafeicultura, de um lado, e, de outro lado, devido à ampliação do povoamento, da produção e do crescimento de núcleos populacionais no interior da província. O desenvolvimento da economia era acompanhado pela expansão do comércio, que seria responsável pela ampliação dos meios de transporte para interligar esses diferentes núcleos de povoamento já existentes e aqueles que iam surgindo. Ao lado do transporte marítimo e fluvial, realizado por canoas, barcos, veleiros e vapores, principais meios de transporte utilizados no século XIX, dois outros meios de transporte vivenciaram grande incremento ao longo da segunda metade do século XIX: o rodoviário, feito por mulas, cavalos, carros de boi e carroças, nas estradas, e o ferroviário, feito inicialmente pelas locomotivas a vapor, que seriam substituídas, no século XX, pelas locomotivas elétricas e a óleo diesel. Em relação às estradas, alguns caminhos antigos conheceram maior fluxo desde então, como a Estrada Geral, que cortava todo o litoral, ligando o Espírito Santo ao Rio de Janeiro e à Bahia. Mas havia ainda a estrada do Itapemirim às Minas do Castelo, a estrada da Vila de São Mateus, a Estrada do Rubim e a estrada para as Minas Gerais. Em meados de 1870, foi construída a Estrada São Pedro de Alcântara; em 1875, teve início a Estrada Guarapari a Santa Isabel. No final dessa mesma década, foi aberta a Estrada para Santa Teresa e, logo depois, se abriram novos caminhos terrestres, um ligando Rio Novo a Santa Cruz e o outro ligando Vitória ao Porto de Cachoeiro. No sul da província, destacam-se também as estradas que ligam Benevente às Minas do Castelo pelo Vale do Itapemirim e a estrada da Barra a Cachoeiro. Ao longo do século XX, essas vias foram sendo melhoradas e asfaltadas aos poucos e mulas e carroças seriam substituídas pelo automóvel, pelo ônibus e pelo caminhão. Em relação às ferrovias, em meados do século XIX, já havia uma linha de trem de passageiros e carga entre Campos, no Rio de Janeiro, e Cachoeiro de Itapemirim. Novos estímulos surgiram por iniciativa do governo da província, com a concessão para a construção da linha férrea que ligaria Vitória a Cachoeiro de Itapemirim, a partir de julho de 1880. O intuito era alcançar também os limites de Minas Gerais, passando por municípios como Viana, Guarapari e Benevente, para atender as fazendas de grande produção de café. A Assembleia Provincial aprovou, nesse sentido, a construção de dois caminhos, um de Vitória a Cachoeiro e outro de Cachoeiro de Itapemirim a Duas Barras, bifurcando-se daí em dois ramais, seguindo um para Castelo e outro para Alegre. A primeira locomotiva entrou em serviço em Itapemirim, em 1886, tendo sido inaugurada ali a primeira ferrovia do Espírito Santo, a Estrada de Ferro Caravelas, com 71 quilômetros de extensão, ligando Cachoeiro, Alegre e Castelo, em setembro de 1887. Outra ferrovia pensada deveria partir de Porto de Argolas, em Vila Velha, passando por Viana, Rio Jucu, Araguaia, Matilde,



UFES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

**COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR**

**PROCESSO SELETIVO UFES 2013**

Rodeio, Soturno e, daí, seguindo até Cachoeiro do Itapemirim. Em 1895, inaugurou-se o primeiro trecho dessa ferrovia, ligando Vitória a Viana, e, no final do século, a ferrovia alcançou Domingos Martins e Marechal Floriano. Outra importante ferrovia iniciada no período e concluída no século XX foi a Estrada de Ferro Vitória a Minas, cuja concessão remonta a 1890 e cujo primeiro trecho foi iniciado apenas em 1904, entre o Porto Velho e a Estação de Alfredo Maia. Também é preciso mencionar a Estrada de Ferro São Mateus – Aimorés, iniciada em 1898. Vale lembrar ainda que, no século XX, outro importante meio de transporte teria expansão: o aéreo. Ele conheceu avanços no estado somente a partir dos anos 1930, quando se utilizavam hidroaviões e aviões, sendo inaugurado o principal aeroporto do estado, o Eurico de Aguiar Salles, em 1946. Grande avanço nesse meio de transporte foi vivido significativamente nos últimos 30 anos. Com relação ao transporte marítimo, com o desenvolvimento econômico, relacionado, sobretudo, à mineração, a partir dos anos 1950 e 1960, esse meio conheceu o aperfeiçoamento dos portos para receberem navios de grande porte, escoando minério e recebendo produtos importados, por exemplo, automóveis, máquinas e peças industriais, entre outros. Tanto o aperfeiçoamento e ampliação dos meios de transporte rodoviário, quanto a utilização das locomotivas a diesel e a chegada dos aviões e navios de maior porte relacionam-se a uma modernização ocorrida no estado do Espírito Santo, que está associada ao desenvolvimento industrial e comercial vivido a partir da segunda metade do século XX.

#### **4ª QUESTÃO**

- A) O período conhecido como República Democrática Populista (1945-1964) foi caracterizado pelo embate político e ideológico envolvendo os partidos UDN, PSD, PTB, PCB e outros. Também foi identificado como de tragédias de estadistas – suicídio do Presidente Vargas, em 1954, os conflitos e desentendimentos nos governos de Juscelino Kubitschek, a renúncia de Jânio Quadros e a deposição do Presidente João Goulart. Nessa conjuntura, o que se observa é uma crise de hegemonia, o que implicava que nenhuma classe ou tendência política tinha condições de fazer valer um projeto político que fosse aceito e tivesse consenso na sociedade. Nesse sentido, podemos apontar, como motivações do Golpe de 1964 e da associação dos militares com outras categorias e grupos à época, razões diversas, tais como: desordens, greves, medo da reforma agrária, instabilidade nas relações entre o capital e o trabalho, nas relações entre o Estado e a sociedade civil, cenário no qual as Forças Armadas começaram a se destacar como atores fundamentais e que apresentava, na esfera internacional, a polarização da Guerra Fria e a revolução vitoriosa de Cuba. Assim, frações consideráveis do empresariado nacional e associados, de membros da Igreja, de juristas e de profissionais liberais das classes médias e, sobretudo, dos militares empreenderam um movimento apregoando a necessidade de aplicar um golpe como reação a uma revolução de caráter socialista ou sindicalista.



UFES

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

### COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR

### PROCESSO SELETIVO UFES 2013

- B) A memória é seletiva e passível de manipulação pelos atores e grupos que vivenciaram os fatos e acontecimentos históricos, sendo marcada pela relação afetiva com a subjetividade e tendo por base as lembranças individuais e coletivas, entre outras. Por sua vez, a história, enquanto prática científica, é registro, distanciamento, interpretação, problematização e resgate das sensibilidades passadas, sem perder de vista a crítica interna e externa dos documentos e discursos, buscando maior objetividade, tendo diversas modalidades de fontes que produzem representações que se aproximem do real e da verdade.

#### 5ª QUESTÃO

- A) As sociedades muçulmanas espalhadas pelo mundo, sobretudo no Oriente Médio, Ásia e África, vivem outras temporalidades e realidades culturais, religiosas e políticas, que muitas vezes, escapam ao entendimento dos países ocidentais. O século XXI tem presenciado, em virtude da globalização e da mundialização bélica do capital, o fato de que essas sociedades operam um movimento de mudança do pensar e do agir, principalmente no que se refere à questão da organização da participação política de homens e também de mulheres nos processos eleitorais para escolha de governantes e legisladores. A "primavera árabe" é, portanto, essa tomada de consciência, que ainda é lenta; porém, já não há espaço para ditadores hereditários ou "legítimos representantes teológicos".
- B) Uma razão é que, em função da disparidade entre os países e nações europeias, no que se refere a crescimento e desenvolvimento econômico (escassez de recursos naturais e minerais), cultural, histórico e institucional, as mudanças promovidas pela globalização e mundialização do capital tendem a privilegiar outros espaços e mercados. Outra razão seria a adaptação da economia desses países à imposição do euro como moeda circulante representativa da confederação europeia. Não se pode ainda ignorar que a extinção do período e temporariedade da posse de colônias por parte de Portugal, Espanha e França, para ficar apenas nesses, determinou uma crise e prejuízo para frações consideráveis do sistema empresarial de interesse colonial.